

Economistas descartam redução da Selic

economia - Brasil

Aluisio Alves/InvestNews
de São Paulo

Economistas reunidos ontem no seminário "Os Novos Rumos da Economia", na sede da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), mostraram-se conformados com a manutenção da Selic em 26,5% ao

ano antes mesmo da decisão do Comitê de Política Monetária (Copom), que será anunciada hoje.

A avaliação dos especialistas é de que o governo de Luiz Inácio Lula da Silva vai dar seqüência à estratégia de mostrar aos investidores o compromisso com o

controle da inflação. Para o economista-chefe do Lloyds TSB, Odair Abate, embora o Banco Central (BC) esteja sob forte pressão de setores da sociedade e do próprio governo para iniciar o ciclo de cortes nas taxas, os recentes indicadores macroeconômicos mostraram que o núcleo de inflação ainda aponta para números muito acima da meta de 8,5% para 2003, firmada com o Fundo Monetário Internacional (FMI). "Não acredito em queda agora", afirmou.

O professor José Nicolau Pompeo, da PUC-SP, ponderou que os reajustes de tarifas administradas dos próximos meses, como dos serviços de eletricidade e de telefonia fixa, deve dar mais combustível para a inflação. "O Meirelles (Henrique Meirelles, presidente do BC) não vai baixar os juros agora porque não tem como", disse o professor.

Economistas presentes ao seminário, apoiado por este jornal, cobraram do governo sinais mais consistentes de estímulo ao crescimento econômico.

"Até agora, o PT tomou emprestado o programa do PSDB", disse Abate, referindo-se à manutenção da política de juros altos e superávits fiscais primários.

O professor Nicolau Pompeo, da PUC-SP, foi mais longe.

Ele acredita que a elevação do superávit primário de 3,75% para 4,25% do Produto Interno Bruto (PIB) e a defesa, por alguns, da necessidade de tornar o BC independente mostram um "aprofundamento da política neoliberal praticada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso."

"Lula faz uma aposta muito perigosa ao se submeter às regras do FMI", disse o professor.

(Leia mais sobre debates sobre a política econômica na página A-6)

GAZETA MERCANTIL

21 MAI 2003